

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DA MULHER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

OBSTETRIC VIOLENCE AND ITS IMPACT ON WOMEN'S MENTAL HEALTH: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

VIOLENCIA OBSTÉTRICA Y SU IMPACTO EN LA SALUD MENTAL DE LA MUJER: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA DE LA LITERATURA

Maria Victória Gonçalves de Abreu¹

Kailany Ferreira Menezes²

Nicolý Aguiar³

Claudeth Ferreira Menezes⁴

Ellen Kaylla Gomes Costa⁵

Ester Oliveira Soares⁶

RESUMO: A violência obstétrica é caracterizada por práticas de desrespeito, abuso físico e psicológico durante o parto, comprometendo a dignidade e os direitos da mulher, além de gerar danos físicos e emocionais. O estudo teve como objetivo identificar os impactos da violência obstétrica na saúde mental da mulher, por meio de uma revisão de literatura realizada em bases de dados como Scielo, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de fevereiro a maio de 2026. Foram considerados artigos científicos completos, publicados nos últimos oito anos, disponíveis gratuitamente e em língua portuguesa. Como resultados constatou-se que os impactos na saúde mental da mulher incluem o desenvolvimento de depressão e transtorno de estresse pós-traumático, evidenciando a necessidade de cuidados humanizados, respeitosos e de qualidade.

Palavras-chave: Violência obstétrica. Saúde mental. Saúde da mulher. Parto.

ABSTRACT: Obstetric violence is characterized by disrespectful practices and physical and psychological abuse during childbirth, compromising women's dignity and rights, as well as causing physical and emotional harm. The study aimed to identify the impacts of obstetric violence on women's mental health through a literature review conducted in databases such as Scielo, PubMed, and the Virtual Health Library (VHL) from February to May 2026. Full-text scientific articles published in the last eight years, available for free, and in Portuguese were considered. The results showed that the impacts on women's mental health include the development of depression and post-traumatic stress disorder, highlighting the need for humane, respectful, and high-quality care.

Keywords: Obstetric violence. Mental health. Women's health. Childbirth.

¹Graduanda em Enfermagem, Universidade de Gurupi (UNIRG).

²Graduanda em Enfermagem, Universidade de Gurupi (UNIRG).

³Mestre em Ciências Ambientais e Saúde, Pontifícia Universidade Católica- Goiás.

⁴Graduada em Enfermagem, Universidade Paulista- Goiás.

⁵Graduanda em Enfermagem, Universidade de Gurupi (UNIRG).

⁶Graduanda em Enfermagem, Universidade de Gurupi (UNIRG).

RESUMEN: La violencia obstétrica se caracteriza por prácticas de falta de respeto y abuso físico y psicológico durante el parto, lo que atenta contra la dignidad y los derechos de la mujer, además de provocar daños físicos y emocionales. El objetivo del estudio fue identificar los impactos de la violencia obstétrica en la salud mental de la mujer, mediante una revisión bibliográfica realizada en bases de datos como Scielo, PubMed y la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), en el periodo comprendido entre febrero y mayo de 2026. Se tuvieron en cuenta artículos científicos completos, publicados en los últimos ocho años, disponibles de forma gratuita y en lengua portuguesa. Como resultados, se constató que los impactos en la salud mental de la mujer incluyen el desarrollo de depresión y trastorno por estrés posttraumático, lo que pone de manifiesto la necesidad de una atención humanizada, respetuosa y de calidad.

Palabras clave: Violencia obstétrica. Salud mental. Salud de la mujer. Parto.

INTRODUÇÃO

A violência obstétrica (VO) pode ser compreendida como qualquer forma de violência física, verbal, sexual e psicológica direcionada à mulher durante seu estado gravídico-puerperal. Conduzidas como a negação do direito à presença de um acompanhante, a não utilização de anestesia quando indicada, a realização de episiotomia sem consentimento ou outros procedimentos dolorosos sem respaldos científicos configuram práticas de violência obstétrica. Dessa forma, a VO representa uma violação dos direitos humanos da mulher no contexto de assistência à saúde (Assis *et al.*, 2021).

No Brasil, estudos evidenciam que a ocorrência de violência obstétrica varia conforme fatores sociais e assistenciais. Mulheres adolescentes ou com idade superior a 35 anos, usuárias do Sistema Único de saúde (SUS), negras e com baixa escolaridade apresentam maior vulnerabilidade a essas práticas (Leite *et al.*, 2024). Sob a perspectiva ética, a VO também se relaciona à ausência de informações claras e ao não consentimento informado, evidenciando relações de poder entre profissionais de saúde e pacientes. Nesse contexto, a atuação de doulas e parteiras se destaca como estratégia de fortalecimento da autonomia da gestante, oferecendo suporte emocional e contribuindo para a redução de práticas abusivas (Ferreira *et al.*, 2026).

Os estudos indicam que a violência obstétrica gera impactos significativos na saúde mental das mulheres, estando associada ao desenvolvimento de sofrimento psicológico, traumas, depressão e prejuízos na vida sexual. Além disso, evidencia-se relação entre a qualidade da assistência obstétrica e indicadores como mortalidade materna, frequentemente associados a práticas inadequadas e intervenções desnecessárias (Oliveira *et al.*, 2025).

O Transtorno de estresse pós-traumático destaca-se como uma das principais consequências, manifestando-se por alterações de humor, hiperexcitabilidade, pensamentos intrusivos e dificuldades no vínculo materno-infantil (Martins *et al.*, 2022).

Esse tema evidencia que a violência obstétrica acarreta impactos expressivos na saúde mental das mulheres uma vez que esse tipo de violência não apenas afeta a saúde física da mulher, mas também afeta de forma direta no processo de vinculação afetiva entre mãe e filho, além de comprometer seu bem-estar e qualidade de vida. Ademais, este estudo busca contribuir em âmbito social a conscientização dos direitos humanos da gestante para que elas tenham compreensão do que pode ser considerado violência obstétrica e de tal forma saber lidar e defender seus direitos relacionados ao cuidado, ética e atendimento humanizado, soma-se a isso a promoção de reflexões, qualificação da assistência e ampliação do conhecimento científico por parte dos profissionais e acadêmicos.

Mediante a exposição do tema, foi definido como questão norteadora: Quais os impactos traumáticos causados pela violência obstétrica na saúde mental da mulher?

Nesse sentido, o estudo teve como objetivo geral: a análise dos impactos negativos da violência obstétrica na saúde mental das mulheres e buscou compreender medidas para minimizar esses danos, promovendo uma assistência obstétrica mais humanizada.

MÉTODOS

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, com ampla descrição e análises científicas de maneira sistemática e estruturada sobre o tema em específico. Para a realização desta revisão seguiu o método PRISMA 2020 (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), com as seguintes etapas: pergunta norteadora; critérios de elegibilidade, coleta e análise dos dados dos estudos selecionados (Page *et al.*, 2021).

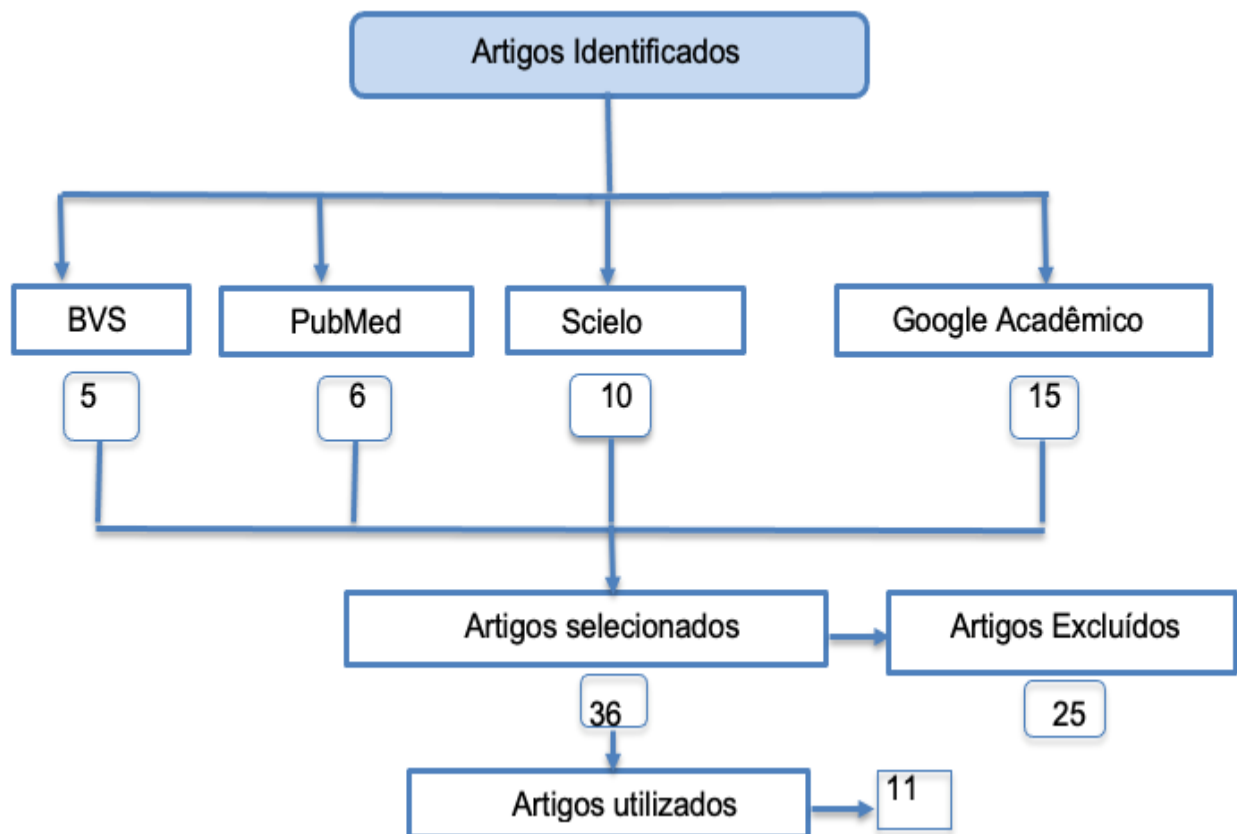
A coleta de dados foi realizada por meios de bases de dados eletrônicas, como: Scielo, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: Violência obstétrica, saúde mental, saúde da mulher e parto, combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram aplicados como critérios de seleção da leitura: artigos completos, publicados no período de 2019 a 2026, disponíveis gratuitamente e em língua portuguesa.

Além disso, os estudos selecionados foram analisados de forma descritiva e comparativa, considerando aspectos como o objetivo, o delineamento metodológico, a população estudada e

os principais resultados apresentados. Essas informações foram organizadas em instrumento próprio para extração de dados, permitindo a síntese e a comparação entre os achados dos diferentes estudos incluídos na revisão.

O fluxograma 1 apresenta a quantidade de artigos identificados, selecionados, excluídos e o total de estudos incluídos na pesquisa. Por não envolver diretamente seres humanos, não foi necessário submeter o presente estudo para o Comitê de Ética e Pesquisa.

Fluxograma 1- Quantitativo de estudos identificados e selecionados nas bases de dados pesquisadas



Fonte: Elaboração dos autores (2026).

RESULTADOS e DISCUSSÃO

Após as buscas, foram selecionados 6 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos para este estudo, os quais foram organizados em um quadro contendo título, autores/revista e objetivo. Exposto no quadro 1 a seguir:

Quadro 1- Síntese dos artigos incluídos nas bases de dados conforme a temática

Título	Autores/Revista	Objetivo
Epidemiologia da violência obstétrica: uma revisão narrativa do contexto brasileiro.	LEITE <i>et al.</i> , 2024. Ciência & Saúde Coletiva	Conceituar a violência obstétrica, evidenciando suas formas de ocorrência, a falta de respaldo científico em determinadas práticas e sua caracterização como violação dos direitos humanos da mulher no período gravídico.
Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes.	LANSKY <i>et al.</i> , 2019. Ciência & Saúde Coletiva	Observar os casos de violência obstétrica entre mulheres no pós-parto, identificando sua frequência, os principais tipos de violência, as intervenções sem consentimento, além de evidenciar fatores associados, como estado civil, baixa renda e ausência de acompanhante.
Manobra de Kristeller: uma violência obstétrica	NASCIMENTO <i>et al.</i> , 2021 Brazilian Journal of Health Review	Analisou a manobra de Kristeller como um procedimento vinculado à violência obstétrica, evidenciando sua ineficácia, destacando os riscos físicos para mãe e bebê e os impactos psicológicos negativos decorrentes dessa intervenção.
Repercussões emocionais em mulheres que sofreram violência obstétrica	ASSIS <i>et al.</i> , 2021 Psicologia Argumento	Evidência as repercussões da violência obstétrica em mulheres, avaliar as consequências emocionais, identificar alterações na vida sexual e analisar os prejuízos no exercício da maternidade.
Os impactos da violência obstétrica sob a perspectiva do enfermeiro	OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2025 Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE	Ressaltar que a violência obstétrica interfere na saúde e nos direitos das mulheres, mostrando a necessidade de reconhecimento, combate e melhoria na assistência ao parto.
Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de 28 enfermeiros obstétricos.	SILVA <i>et al.</i> , 2020 Actal Paul Enferm,	Destacar a importância da capacitação dos profissionais de saúde para evitar e combater a violência obstétrica, através da promoção de informações sobre os direitos das gestantes e proporcionar uma assistência humanizada no pré-natal, parto e pós-parto.

Fonte: Elaboração dos autores (2026).

Partindo da seguinte questão norteadora: Quais os impactos traumáticos causados pela violência obstétrica na saúde mental da mulher? Foi possível obter os seguintes resultados:

Para Leite *et al.*, (2024), configura-se violência obstétrica qualquer forma de violência física, verbal, sexual ou psicológica voltada à mulher durante o período gravídico, sendo marcada pela realização de práticas inadequadas e sem comprovações científicas, que não se justificam no contexto da assistência ao parto

No que se refere ao segundo artigo Lansky *et al.*, (2019), mostra que há ocorrência de violência obstétrica entre mulheres no pós-parto, algo que pode ser evidenciado por sua frequência e pela identificação dos principais tipos de ocorrências, com destaque para

intervenções realizadas sem consentimento. Além disso, foi possível observar a associação com fatores como estado civil, baixa renda e ausência de acompanhante.

O terceiro artigo expõe, a manobra de Kristeller que se configura como uma prática associada à violência obstétrica, o mesmo evidencia sua ineficácia, bem como os riscos físicos para mãe e bebê e os impactos psicológicos negativos decorrentes dessa intervenção (Nascimento *et al.*, 2021).

Em continuação, o quarto artigo enfatiza sobre as principais consequências na vida das mulheres após vivenciar cenários da violência obstétrica, especificamente no contexto emocional, onde está diretamente relacionada ao desenvolvimento de sofrimento psíquico significativo, expressado por sentimentos de medo, frustração, angústia e até traumas psicológicos decorrentes da experiência negativa no parto. Além disso, aponta mudanças na vida sexual, como diminuição do desejo, desconforto e dificuldades na intimidade, frequentemente associadas tanto aos impactos emocionais quanto físicos. O estudo destaca também os danos no exercício da maternidade, incluindo dificuldades no vínculo com o bebê e insegurança nos cuidados. (Assis *et al.*, 2021).

Mediante isso, o quinto artigo ressalta que a violência obstétrica continua como uma prática recorrente, muitas vezes naturalizada pelas mulheres devido ao desconhecimento de seus direitos. Evidencia-se que a atuação dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, tem papel crucial tanto na ocorrência quanto na prevenção dessas práticas. Além disso, o tema integra-se na saúde pública por destacar falhas na qualidade da assistência, enfatizando a necessidade de aperfeiçoamento profissional e promoção de um cuidado mais ético e respeitoso (Oliveira *et al.*, 2025).

O sexto artigo, conclui-se que, a temática ainda é pouco abordada na formação de enfermeiros, o que dificulta a preparação desses profissionais para reconhecer e prevenir esse tipo de prática. O estudo intensifica a necessidade de uma formação mais distinta, crítica e humanizada, voltada para o cuidado respeitoso à mulher em seu período gravídico. Assim, investir na qualificação dos enfermeiros é essencial para reduzir a violência obstétrica, diminuir os danos provocados à saúde mental dessas mulheres e melhorar a qualidade da assistência (Silva *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

A partir dos achados desta revisão, foi possível compreender que a violência obstétrica ainda se configura como um contexto atual nos serviços de saúde, refletindo práticas inadequadas, desumanizadas e, frequentemente, naturalizadas no cuidado à mulher. Seus impactos vão além do momento do parto, interferindo diretamente a saúde mental, com consequências negativas emocionais significativas e duradouras.

Observou-se que o sofrimento psicológico decorrente dessas experiências pode impactar na vivência da maternidade, na vida sexual e na qualidade de vida das mulheres, evidenciando a urgência de uma assistência mais sensível e acolhedora, focada no bem-estar físico e emocional. Além disso, destaca-se que a insuficiente abordagem do tema na formação dos profissionais de saúde contribui para a perpetuação dessas práticas.

Sob o ponto de vista das autoras, compreende-se que os impactos da violência obstétrica na saúde mental ainda são, muitas vezes, desconsiderados, apesar de seus efeitos profundos e extensos. Acredita-se que é essencial ampliar o olhar dos profissionais para além do aspecto físico do parto, atendendo a importância do cuidado emocional. Assim, promover acolhimento, escuta qualificada e respeito à autonomia da mulher é fundamental para prevenir danos psicológicos e garantir uma experiência de parto mais segura, digna e humanizada.

REFERÊNCIAS

ASSIS KG, MEURER F, DELVAN JS. Repercussões emocionais em mulheres que sofreram violência obstétrica. *PsicolArgum*, 2021; 39(103): 135-157.

FERREIRA ERO, et al. Violência obstétrica: impactos físicos, emocionais e assistenciais na saúde da mulher. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2026; 12(3).

LANSKY S, et al. Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2019; 24(8): 2811-2823.

LEITE TH, et al. Epidemiologia da violência obstétrica: uma revisão narrativa do contexto brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2024; 29(9): e12222023.

MARTINS RB, et al. Análise das denúncias de violência obstétrica registradas no Ministério Público Federal do Amazonas, Brasil. *Cadernos Saúde Coletiva*, 2022; 30(1): 68-76.

NASCIMENTO KIM, et al. Manobra de Kristeller: uma violência obstétrica. *Brazilian Journal of Health Review*, 2021; 4(2): 7362-7380.

OLIVEIRA MRS, et al. Os impactos da violência obstétrica sob a perspectiva do enfermeiro. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2024; 10(11): 5094-5104.

PAGE MJ, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 2021; 372: n71.

SILVA TM, et al. Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2020; 33: eAPE20190146.